

UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Maria Larisse dos Santos ¹
ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo²
LIMA, Maria Aparecida Gomes³
SILVA, Larissa Ferreira da⁴
SILVA, Rikele Vitória Marinho da⁵

RESUMO: A produção deste trabalho visa atender a necessidade de refletir sobre a prática na formação inicial docente. Tem como objetivo apresentar um relato de uma experiência no processo de alfabetização e letramento de alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental vivenciado por bolsistas do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências durante a formação em Pedagogia. Os resultados apontam que a partir do diagnóstico inicial dos níveis de escrita das crianças somado a uma avaliação contínua do processo de ensino/aprendizagem, comparando os avanços dos alunos do início até o final do processo, foi possível desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que possibilitaram a superação das dificuldades das crianças. Considera-se que através do diagnóstico, é possível definir o método de ensino, as competências e habilidades a serem alcançadas, gerando um resultado mais analítico do processo de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: níveis de escrita; diagnóstico; práticas pedagógicas inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de uma experiência no processo de alfabetização e letramento de alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental vivenciado por bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

O Programa Residência Pedagógica é um programa dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do qual participaram

¹ Graduando em Licenciatura <Pedagogia>, Bolsista <Programa Residência Pedagógica>, IFRO, *Campus* <Arapiraca>, maria.silva150@alunos.uneal.edu.br

² Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação/ Professora da Universidade Estadual de Alagoas <Docente Orientadora>, Bolsista <Programa Residência Pedagógica>, IFRO, *Campus* <Arapiraca>, claudiarego@uneal.edu.br

³ Graduada em Pedagogia/Professora <Preceptora>, Bolsista <Programa Residência Pedagógica>, IFRO, *Campus* <Arapiraca>, cindygomes2017@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura <Pedagogia>, Bolsista <Programa Residência Pedagógica>, IFRO, *Campus* <Arapiraca>, larissa.silva7@alunos.uneal.edu.br

⁵ Graduando em Licenciatura <Pedagogia>, Bolsista <Programa Residência Pedagógica>, IFRO, *Campus* <Arapiraca>, rikelesilva@alunos.uneal.edu.br

estudantes a do curso de Licenciatura em Pedagogia e de outras licenciaturas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

O foco deste relato está no desenvolvimento do projeto de intervenção implementado em uma escola da rede pública municipal de Arapiraca, no contexto do Ensino Fundamental (3º ano), com concentração na área da Alfabetização e Letramento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O trabalho foi construído a partir dos registros das observações e das práticas desenvolvidas durante a Residência Pedagógica, em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental. Tal experiência ocorreu no município de Arapiraca/AL, entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Programa Residência Pedagógica, os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia foram solicitados a elaborar e desenvolver um projeto de intervenção com a finalidade de atender as necessidades das crianças.

Assim, com o propósito de contribuir com a melhoria do aprendizado da leitura da escrita foi elaborado o projeto intitulado “Descobrimo que posso ler.”

Para a construção e desenvolvimento do projeto foram realizados vários encontros formativos com o objetivo de promover segurança e fundamentação teórica às práticas pretendidas. Desse modo, inicialmente, foi necessário que o grupo de residentes revisitassem e aprofundassem os estudos sobre alfabetização e letramento.

Compreende-se que alfabetização e letramento possuem conceitos distintos, apesar de serem indissociáveis. De acordo com Magda Soares (2003, p. 31) “Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar ‘alfabeto’”. E “Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”.

Enquanto a alfabetização é compreendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, o letramento é entendido o desenvolvimento de

comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

Para Soares (2003), a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Soares (2003, p. 24) afirma

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado à *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

De posse desta compreensão e dos estudos sobre concepções e métodos de alfabetização, o Método Sociolinguístico de Alfabetização, por ser considerado o mais adequado àquela realidade, foi escolhido para guiar o trabalho.

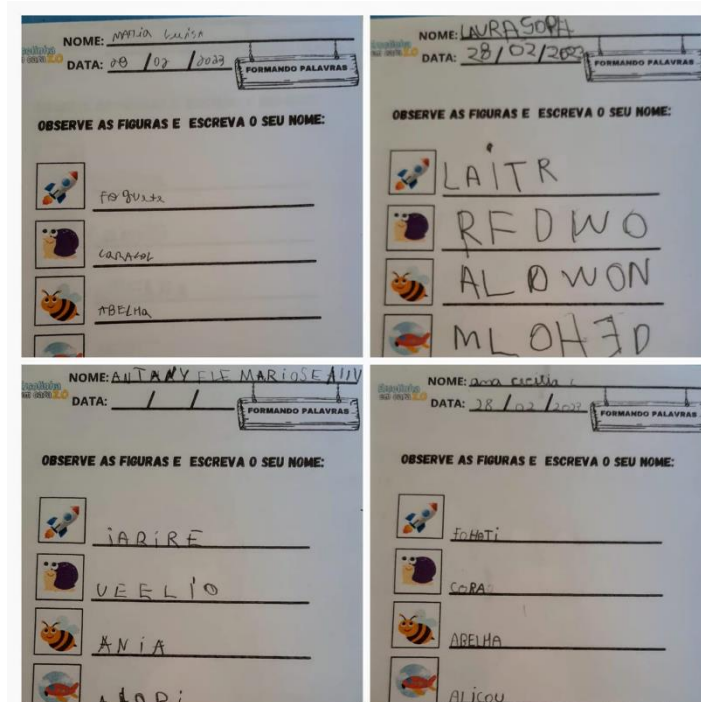
O Método Sociolinguístico propõe uma reinvenção da alfabetização infantil. Este trabalho entende Método como sistematização, organização do trabalho docente. É “Sócio”, porque desenvolve efetivamente o diálogo no contexto social de sala de aula, e é “Linguístico” por trabalhar o que é específico da língua: a codificação e decodificação de letras, sílabas, palavras, texto, contexto, e desenvolver as habilidades para ler e escrever como: a direção da leitura, o uso dos instrumentos de escrita, organização espacial do texto, suportes de texto etc. (Mendonça e Mendonça, 2013).

Método sociolinguístico é reinvenção da proposta de Paulo Freire, faz uma associação as a aplicações linguísticas decorrentes da Psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, com a inclusão, em seus passos, das atividades didáticas dos níveis pré-silábico, silábico e alfabético, transformando-o em método

sociolinguístico, que considera a escrita uma análise linguística em seus diversos graus de consciência fonológica.

A primeira etapa do projeto consistiu em realizar uma sondagem no terceiro ano do Ensino Fundamental na qual foram identificados diferentes níveis de escrita: pré-silábicos, silábicos, silábicos alfabéticos e alfabéticos.

Imagem 1- Atividade de Sondagem



Fonte: Acervo da autora (2023)

Após o diagnóstico, além das atividades propostas pelo método sociolinguístico de alfabetização, foram pensadas outras estratégias para que as crianças pudessem evoluir no nível de escrita. Assim, foram promovidas as seguintes atividades:

a) *Atividades de nível pré-silábico*: trabalho com o nome da criança; atividades vinculando imagens e objetos com a palavra escrita, alfabetos e palavras conhecidas, atividades para completar com letras iniciais e finais, contagem do número de letras, utilização de parlendas, trava línguas e rimas para explorar os aspectos sonoros, atividades de escrita espontânea.

b) *Atividades de nível silábico*: análise sonora das iniciais dos nomes próprios; situações orais coletivas de construção de escritas, na qual as crianças são convocadas a pensarem nas letras que devem usar; jogos e brincadeiras de contar as sílabas sonoras; classificação das palavras com o mesmo número de sílabas e que iniciam com a mesma letra; atividades de completar as palavras com alfabeto móvel e com a escrita das letras; atividades com gravuras e letras iniciais ou gravuras e palavras; atividades com rimas.

c) *Atividades de nível silábico alfabético*: Montar palavras com o alfabeto móvel, organizando-as por sílabas; atividades lúdicas para descobrir a sílaba que falta na palavra; produção de textos coletivos e individuais; reescrita de histórias conhecidas e leituras globais destes; atividades para trabalhar a diferenciação entre sílabas, palavras e frases nos textos. Jogos de montar frases com fichas de palavras e separar as palavras de uma frase.

d) *Atividades de nível alfabético*: Produção de textos coletivos e individuais de diferentes gêneros; reescrita de contos, histórias e situações vivenciadas; desenvolver atividades que proponham o pensar sobre as regras do português como fazer reescritas e autocorreções de seus textos; elaboração de jogos e brincadeiras que reforcem algumas regras ortográficas específicas.

Para um atendimento mais efetivo aos alunos, duas vezes por semana, durante duas horas, participavam de atividades diferenciadas no Laboratório de Aprendizagem.

Estas atividades possibilitaram ao professor preceptor e residentes uma avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, analisando se o trabalho realizado estava sendo realizado com eficiência, comparando todas as produções feitas pelos alunos e seus avanços do início até o final do processo.

Para um atendimento mais efetivo aos alunos, duas vezes por semana, durante duas horas, participavam de atividades diferenciadas no Laboratório de Aprendizagem.

Imagem 2- Laboratório de Aprendizagem



Fonte: Acervo da autora (2023)

O Laboratório é um espaço da escola que foi organizado com materiais diversificados e apropriados para que os residentes, orientados e acompanhados pela preceptora, planejassem e desenvolvessem práticas pedagógicas inovadoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o diagnóstico pode ser uma ferramenta muito importante, uma vez que é capaz de ajudar a mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma, individualmente e coletivamente, principalmente, em relação ao desenvolvimento do aluno. Dessa forma, através do diagnóstico, é possível definir o método de ensino, as competências, e habilidades. Gerando um resultado mais analítico e rico para identificar as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos e suas necessidades. Conclui-se que, geralmente, as crianças passam por todos os níveis e tem seu processo de desenvolvimento pessoal, por esse motivo é importante o diagnóstico tanto inicialmente para conhecer a turma e para o professor saber o que trabalhar e, posteriormente, utilizar as atividades adequadas para que os alunos avancem de nível, e esse processo depende muito do professor.

5 AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Estadual de Alagoas pela oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, que nos proporcionou uma experiência enriquecedora no campo da educação. Este artigo não teria sido possível sem o apoio e orientação da Docente Orientadora, Professora Preceptora e demais envolvidos no programa, cujo compromisso e conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Agradecemos também aos alunos e escolas parceiras por sua colaboração e participação ativa nesta pesquisa. Por fim, expressamos nossa gratidão aos colegas e discentes pelo apoio constante ao longo deste processo. O aprendizado adquirido durante o Programa Residência Pedagógica foi inestimável e contribuiu significativamente para nossa formação profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

SCHWARTZ MENDONÇA, CORREA MENDONÇA, Onaide, Olympio. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas socioconstrutivistas**. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul, 2003.